

Ptiríase Liquenóide e Varioliforme Aguda (PLEVA) – Relato de Caso.

Resumo

Introdução:

PLEVA é uma dermatose rara de etiologia desconhecida, com predomínio na infância. Caracteriza-se inicialmente por lesões papulares que evoluem rapidamente para pseudove-sículas com necrose central e que podem causar ou causam cicatrizes varioliformes.

Objetivo:

Este trabalho tem como objetivo descrever a ocorrência desse evento num escolar e sua evolução clínica.

Material e Método:

E.F.L., escolar, 9 anos, previamente hígido, deu entrada no SPA com lesões de pele em todo corpo, do tipo pápulas semelhantes a picada de mosquito, inicialmente tratadas como escabiose sem melhora do quadro. No momento da admissão havia, além de pápulas, bolhas e algumas crostas, com conteúdo purulento. Foi solicitado parecer da dermatologia que não estabeleceu diagnóstico para o quadro, e prescreveu cefalexina e pasta d'água. Com piora do aspecto das lesões o paciente retornou ao ambulatório onde foi levantada hipótese diagnóstica de PLEVA e prescrito medicamento tópico e antialérgico. Dez dias depois, apresentou febre e infecção cutânea secundária, então optou-se pela internação hospitalar para melhor investigação do quadro. A partir daí, foi iniciado tratamento com Amoxicilina com Clavulanato, o que foi substituído por sulfametozaxol com trimetropin cinco dias depois, desencadeando melhora significativa das lesões.

Resultados:

Resultado da biópsia compatível com psoríase e ptiríase liquenóide aguda. Demais exames laboratoriais sem alterações.

Conclusão

Esta enfermidade, também denominada de Doença de Mucha-Habbermann, sugere ser uma resposta imune atípica em indivíduos suscetíveis a certos antígenos, como agentes infecciosos e drogas ou desordem linfoproliferativa que podem associá-la com linfomas de células T, doença de Hodgkin e outros linfomas. Os principais diagnósticos diferenciais são papulose linfomatóide, erupção por uso de algumas substâncias químicas, reação a artrópodes, vasculite cutânea ou varicela. Não existe protocolo terapêutico, podendo ser usado antimicrobianos orais pelo seu efeito modulador; corticóides tópicos, fototerapia e, em casos mais severos, corticóides sistêmicos e metrotexate.

Responsável

KELLY CRISTINE KIATKOSKI

Autores

Trevisan, P.L.; Kiatkoski, K.C.

Instituição

Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ)